

# Informe CNUT

Produzido sob a  
responsabilidade da  
Diretoria da entidade.

www.urbanitariosbrasil.org.br | www.fnucut.org.br | E-mail: comunicacao@fnucut.org.br | f @ t v /fnucut

## URBANITÁRIOS NA RUA DIA 29: É FORA BOLSONARO

**Sábado, 29 maio, é dia de ir às ruas protestar contra o governo Bolsonaro e suas mazelas: fome, desemprego, carestia, falta de vacinas e, por consequência, mortes.**

A classe trabalhadora enfrenta, desde a redemocratização do país, seu maior desafio, não apenas de um governo conservador, mas de um projeto político fascista que ameaça a democracia no país. O presidente Bolsonaro já declarou que pode tomar medidas extremas, seus apoiadores pedem o fechamento do Congresso, do STF e isso em meio a uma pandemia.

A Covid-19 avança sem parar, são mais de 450 mil brasileiros mortos, números que poderiam ser muito menores se houvesse o mínimo de responsabilidade do governo Bolsonaro, que se negou durante meses em adquirir vacinas, como tem sido comprovado, ao vivo, pela CPI da Covid.

A política econômica de Bolsonaro/Paulo Guedes é um desastre. São milhões de desempregados e desalentados, a inflação mesmo com consumo baixo só cresce, especialmente dos alimentos, corroendo o poder de compra dos salários. O chamado auxílio emergencial agora é de somente 150 reais em média, que mal compra um botijão de gás nas capitais. Ou seja, **a população sofre como nunca: fome, desemprego, carestia e mortes.**

Os países do exterior e órgãos ambientais internacionais estão estupefatos com a destruição da Amazônia e dos biomas, como o pantanal. Os números apontam queimadas gigantescas, com o aumento da mineração irregular, com a invasão dos territórios indígenas. Tudo com a complacência do



Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que inclusive vem sendo investigado pelo envio para o exterior de madeira retirada irregularmente da floresta.

### URBANITÁRIOS NA LUTA TAMBÉM CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

Os trabalhadores e entidades do ramo urbanitário entram com tudo nessa luta. Esse desgoverno tem sido o principal inimigo da categoria, apresentando junto ao Congresso medidas para privatizar as empresas de saneamento e, agora, o Sistema Eletrobras.

A destruição das empresas públicas hoje é uma política de governo: a Petrobras vem sendo sucateada aos poucos; as empresas de saneamento estão indo para as mãos de

empresas privadas, que irão lucrar bilhões à custa da sede da população mais empobrecida, que não terá recursos para pagar a conta de água. No setor elétrico, Bolsonaro trabalha para vender a Eletrobras, a maior empresa de energia da América Latina.

O país se encontra em momento decisivo. O povo precisa mostrar toda sua indignação com a conjuntura atual, de mortes aos milhares por dia pela crise sanitária, com a fome para milhões, de ataques ao meio ambiente, à democracia e a destruição do Estado com a privatização das empresas estatais estratégicas. A conjuntura exige coragem.

**TODOS À LUTA!  
FORA, BOLSONARO!**

**A CONVOCAÇÃO DO ATO FORA BOLSONARO ESTÁ SENDO FEITA  
PELAS CENTRAIS SINDICAIS, MOVIMENTOS SOCIAIS, POPULARES  
E AS FRENTES BRASIL POPULAR E POVO SEM MEDO.**

COMO OCUPAR AS RUAS PELO FORA BOLSONARO COM CUIDADOS SANITÁRIOS:

- UTILIZE MÁSCARA: COLOQUE-A ANTES DE SAIR DE CASA E SÓ RETIRE AO CHEGAR DE VOLTA
- LIMPE AS MÃOS FREQUENTEMENTE COM ÁLCOOL EM GEL
- RESPEITE O DISTÂNCIAMENTO ENTRE AS PESSOAS

# O BRASIL CAMINHA NA “CONTRAMÃO DA HISTÓRIA” AO TENTAR PRIVATIZAR A ELETROBRAS

O Sistema Eletrobras tem sido alvo da cobiça dos privatistas de plantão. A CNU, e suas entidades filiadas, e o CNE – Coletivo Nacional dos Eletricistas - sempre se colocaram na linha de frente no embate contra esse crime de lesa-pátria, por entenderem que a Eletrobras é uma empresa estratégica para o crescimento econômico e social do país, que controla nossos reservatórios de água e que tem o papel indutor no desenvolvimento de regiões mais carentes.

Uma primeira batalha foi perdida na Câmara dos Deputados, que pela sua composição conservadora, fisiológica e entreguista, não se furtou em aprovar a MP 1031. Agora a disputa está nas mãos do Senado, onde os trabalhadores têm se articulado para impedir que esse crime contra o país concretize.

## Intensificada a articulação política, agitação nas lives e redes sociais

As assessorias apresentam dados e estudos técnicos aos senadores, apontando as contradições e os prejuízos que é entregar ao capital especulativo uma empresa que gera lucros para o país. Por meio da campanha Salve a Energia são promovidas lives com a participação de políticos, pesquisadores, lideranças sindicais e até mesmo artistas. Destacam-se o Festival Salve a Energia (21/5) e a Plenária Virtual (26/5), com a participação de mais de 600 pessoas. Isso mostra como a mobilização vem crescendo. Nas redes sociais, que tem grande influência, os chamados tuitaços atingem milhares de postagens, levando a luta contra a privatização da Eletrobras ao trending topics no Twitter.



**Paulo de Tarso**  
Presidente da CNU

*“O que está em jogo não é apenas a privatização de uma empresa, é muito mais do que isso, o setor elétrico mesmo nos países centrais do capitalismo ou na China, que pratica o socialismo de Estado, os governos detêm o controle das empresas de energia. Elas são instrumentos que possibilitam o crescimento econômico destas nações, sem falar na questão da manutenção da soberania contra ataques externos. O Brasil caminha na contramão da História ao tentar privatizar a Eletrobras e com ajuda da base política do governo. Portanto, todas e todos precisam trabalhar incansavelmente para impedir a privatização da Eletrobras, agora no Senado.”*

# LEI QUE ALTEROU O MARCO DO SANEAMENTO ABRIU AS PORTAS À PRIVATIZAÇÃO

Com um discurso falso de que somente o setor privado pode fazer investimentos para que seja alcançada em nosso país a universalização dos serviços de água e esgoto, o governo conseguiu a aprovação da Lei 14.026/20, que modificou o marco regulatório do saneamento, e permite o avanço das privatizações das empresas públicas do setor.

A aprovação da lei não foi fácil para o governo, houve muita mobilização e enfileiramento dos urbanitários de todo o país que, durante dois anos, todas as semanas, ocuparam a Câmara, o Senado e os gabinetes dos parlamentares defendendo de forma incisiva suas posições. E assim, continuam, agora na batalha do campo jurídico e na resistência nos estados e municípios para que as companhias não sejam entregues ao capital privado.

A CNU, a FNU e o CNS – Coletivo Nacional de Saneamento – têm apoiado os sindicatos na formatação de peças jurídicas, em particular



ADIs – Ação Direta de Inconstitucionalidade, além de auxiliar os sindicatos na interpretação de pareceres de órgãos jurídicos dos estados com relação a revisão de contratos em vigor entre empresas e municípios, com vistas a atender o que exige a nova lei. Com o intuito de esclarecer sobre os riscos da regionalização da prestação dos serviços de saneamento a partir da exigência da lei, as assessorias técnicas e jurídicas da FNU/CNU têm participado de audiências públicas, seminários e lives.



**Pedro Blois**  
Presidente da FNU  
e vice-presidente de  
Saneamento da CNU

*“A privatização dos serviços de água e esgoto têm consequências danosas à população com o aumento da conta, a precarização dos serviços e a exclusão do direito à água para a população mais pobre, além de desemprego aos trabalhadores do setor. A universalização dos serviços de saneamento só pode ser garantida pelos prestadores públicos, porque as empresas privadas só visam lucro e não levarão serviços aos locais mais longínquos, justamente os que mais precisam de grandes investimentos.”*